

notícias

Serra de Gorongosa corre risco de aluir

A ACTIVIDADE agrícola desenfreada e de forma contínua que os camponeses estão a levar a cabo nas encostas tem vindo nos últimos anos a agravar a erosão e conseqüente risco de aluimento de terras na Serra de Gorongosa, em Sofala.

Maputo, Sexta-Feira, 18 de Junho de 2010:: Notícias

Para além disso, segundo Alcinda Abreu, ministra da Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), o facto também já está a trazer repercussões nos rios provocando diminuição do leito, o que, por conseguinte, agrava a destruição do ecossistema.

Falando na última sexta-feira por ocasião do Dia Internacional de Biodiversidade, cujas cerimónias centrais a nível do país tiveram lugar no posto administrativo de Canda, povoado de Nhandar, concretamente na comunidade de Nhangulo, situado a pouco mais de 700 metros de altitude, aquela governante apelou a população a abandonar a prática da agricultura naquelas encostas para evitar a degradação da montanha e conseqüências ecológicas. Sustentou que apesar de a Serra ser constituída de pedras, não se pode fazer machambas nas suas encostas para evitar que durante a chuva sejam arrastadas criando graves problemas às pessoas.

Reconheceu que a base do desenvolvimento do país é a agricultura, realçando que isso não significa que se pode destruir a biodiversidade.

Além disso, a ameaça da biodiversidade está igualmente patente através das queimadas descontroladas que durante a preparação dos solos para as campanhas agrícolas são frequentes. Chamou atenção aos líderes comunitários no sentido de continuarem com acções anunciadas pelo Chefe do Estado, Armando Guebuza, segundo o qual um líder deve possuir pelo menos uma floresta comunitária, o mesmo que acontece na Educação em que um aluno deve plantar no mínimo uma árvore. Apelou para que os comités locais de gestão dos recursos naturais possam ser replicados de modo a que as suas acções tenham eficiência na educação ambiental.

A destruição do ecossistema na Serra de Gorongosa também atinge proporções assustadoras no rio Nhandar sobretudo devido ao garimpo de ouro que provoca poluição no rio Púnguè, onde aquele desagua, perigando, deste modo, a saúde das populações ribeirinhas.

A ministra da Acção Ambiental considera ainda que a actividade agrícola periga igualmente a vida faunística no Parque Nacional de Gorongosa, particularmente na planície onde habitam muitas espécies de animais, pois a erosão está provocando a redução dos níveis dos rios. Contudo, avançou que medidas estão a ser tomadas visando inverter o cenário para a protecção da Serra de modo a que as gerações vindouras possam continuar a ter nela inspiração histórica e cultural sobre a biodiversidade.

“Temos que repor o que estamos a destruir”, afirmou apelando para a continuação do reflorestamento através do plantio de árvores para não só devolver a paisagem, mas, sobretudo, mitigar os efeitos climáticos provocados neste caso vertente pela destruição de árvores, principal produtor de carbono bem como das queimadas descontroladas.

No contexto das actividades do Dia Internacional da biodiversidade, Alcinda Abreu presidiu a cerimónia de plantação de 1000 mudas de espécies nativas de Nhanguco, número que se junta a outras 900 que os alunos da escola primária local haviam plantado.